



Impacto da Interdisciplinaridade na Abordagem à Pacientes com Doenças Crônicas na Atenção Primária

Beatriz Augusta Silva¹, Erlani Gomes da Silva², Letícia Vitória da Silva Santos³, Vanessa Priscila de Lira Oliveira⁴, Maria Beatriz Silva Barbosa⁵, Maria Carolina Silva Barbosa⁶, Laís Nazário de Moura Ferreira⁷, Maçandra Gomes dos Santos⁸, Joyce Caroline de Oliveira Sousa⁹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n1p1818-1832>

Artigo recebido em 03 de Dezembro e publicado em 23 de Janeiro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define condições crônicas como doenças que exigem cuidados contínuos, englobando tanto doenças não transmissíveis (DCNTs) (como diabetes e hipertensão) quanto transmissíveis (como HIV) e problemas mentais. No Brasil, observa-se a correlação entre o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas. É pertinente considerar que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na prevenção e manejo dessas condições onde a atuação interdisciplinar profissional garante ao paciente com DCNTs a execução uma atenção integral apta a restabelecer o estado de saúde e qualidade de vida (QV) por meio da APS.

Objetivo: Analisar o impacto da interdisciplinaridade na abordagem a pacientes com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de 10 fontes bibliográficas elencadas nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PMB (PubMed Central) e *Scientific Electronic Library onLine* (SciELO). Foram incluídas na amostra do estudo publicações entre 2019 e 2024, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e relevância para o estudo. Já, os critérios de exclusão abrangeram estudos fora do escopo, redação em línguas não especificadas e publicações inacessíveis. **Resultados:** É importante destacar a atuação das equipes de APS através da educação interprofissional na identificação de desafios no atendimento a idosos bem como a necessidade de abordagens terapêuticas integradas para alcance de melhorias no manejo de doenças crônicas e avanços consideráveis na QV dos mesmos. **Discussão:** A abordagem interdisciplinar na APS tem mostrado melhorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos de pacientes com doenças crônicas, promovendo um cuidado mais eficaz. No entanto, desafios como a resistência de pacientes a mudanças no estilo de vida, falta de recursos e desigualdade no acesso aos serviços de saúde dificultam a implementação plena dessa abordagem. **Considerações Finais:** A interdisciplinaridade no cuidado de doenças crônicas



na APS visa tratar o paciente de forma global promovendo o acolhimento e melhorando a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doença Crônica; Equipe de Assistência ao Paciente.

Impact of Interdisciplinarity in the Approach to Patients with Chronic Diseases in Primary Care

ABSTRACT

Introduction: The World Health Organization defines chronic conditions as diseases that require ongoing care, encompassing both non-communicable diseases (NCDs) (such as diabetes and hypertension) and communicable diseases (such as HIV) and mental health problems. In Brazil, there is a correlation between an ageing population and an increase in chronic diseases. It is pertinent to consider that Primary Health Care (PHC) plays an essential role in the prevention and management of these conditions where professional interdisciplinary action guarantees patients with CNCDs comprehensive care capable of restoring their state of health and quality of life (QoL) through PHC. **Objective:** To analyze the impact of interdisciplinarity on the approach to patients with chronic diseases in Primary Health Care. **Methodology:** This is a literature review of 10 bibliographic sources listed in the BVS (Virtual Health Library), PMB (PubMed Central) and Scientific Electronic Library onLine (SciELO) databases. The study sample included publications between 2019 and 2024, in Portuguese, English and Spanish, with free access and relevance to the study. Exclusion criteria included studies that were out of scope, written in unspecified languages and inaccessible publications. **Results:** It is important to emphasize the role of PHC teams through interprofessional education in identifying challenges in the care of the elderly as well as the need for integrated therapeutic approaches to achieve improvements in the management of chronic diseases and considerable advances in their QoL. **Discussion:** The interdisciplinary approach in PHC has been shown to improve the quality of life and clinical outcomes of patients with chronic diseases, promoting more effective care. However, challenges such as patient resistance to lifestyle changes, lack of resources and unequal access to health services make it difficult to fully implement this approach. **Final Considerations:** Interdisciplinarity in the care of chronic diseases in PHC aims to treat the patient globally, promoting acceptance and improving adherence to treatment.

Keywords: Primary Health Care; Chronic Disease; Patient Care Team.



Instituição afiliada – ¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, PE; ² Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB; ⁵ Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB; ⁶ Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB; ⁷ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI; ⁸ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, PI; ⁹ Tecnóloga em Radiologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí IFPI, Teresina, PI.

Autor correspondente: *Beatriz Augusta Silva* - beatrizaugusta90@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas do século XX, foram observadas grandes transformações na estrutura etária da população mundial, isto devido o processo de transição demográfica caracterizado pelo envelhecimento da população aliado a elevação dos indicadores de morbimortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), interpondo um grande desafio aos sistemas de saúde (Wanderley *et al.*, 2019).

No Brasil nas últimas décadas, observa-se um processo de transição demográfico acelerado caracterizado por uma redução abrupta da taxa de fecundidade e elevados índices de envelhecimento populacional. Esta transição epidemiológica aliada ao desafio das doenças crônicas e de seus fatores de risco bem como o forte crescimento das causas externas de morbimortalidade apresentam-se como pontos desafiadores na contemporaneidade para o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da atenção primária (Nogueira *et al.*, 2024).

As DCNTs, como as doenças do sistema cardiovascular e neoplasias, são definidas conceitualmente como doenças de longo curso clínico associadas ao desenvolvimento de limitações e incapacidades, gerando modificações orgânicas e mudanças nos hábitos de vida. As DCNTs resultam na necessidade constante de cuidados específicos, envolvendo desde ações de promoção à saúde até a adoção de estilo de vida mais saudável (Figueiredo *et al.*, 2021).

Atualmente, o relevante crescimento das DCNTs e o alarmante perfil epidemiológico de mortes prematuras projetam uma nova perspectiva de atuação do campo de atenção da saúde pública em direção à promoção à saúde, redução quantitativa de óbitos e melhorias consideráveis na qualidade de vida das pessoas que vivem com essas doenças (Malta *et al.*, 2020).

Em território brasileiro, as DCNTs são responsáveis por cerca 75% dos gastos financeiros com atenção à saúde no SUS; Isto atribui às mesmas a problemática de gestão para saúde pública onde observa-se aumento da demanda por cuidados específicos e a elevação exponencial dos custos para o SUS, em razão da cronicidade dessas doenças (Wanderley *et al.*, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como ferramenta fundamental para o acesso universal aos serviços de saúde. No Brasil, um dos mecanismos de



fortalecimento da APS é a realização da Estratégia Saúde da Família (ESF), que se fundamenta na execução de ações de atenção à saúde de famílias com pessoas em condições crônicas na perspectiva da inclusão de ações tanto individuais quanto coletivas incluindo: promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e redução de danos (Malham *et al.*, 2020; Figueiredo *et al.*, 2021).

Toda a execução da APS por meio da promoção da saúde busca estruturar um novo modelo de atenção assistencial capaz de melhorar as condições de bem-estar e qualidade de vida da população. O novo modelo de saúde transcende dogmas culturais e pode ser caracterizado por uma concepção holística, interdisciplinar, beneficiamento coletivo e comunitário, participação social sempre buscando a equidade, ações sobre os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e o pleno desenvolvimento de ações multiestratégicas e sustentáveis (Coelho *et al.*, 2023).

A interdisciplinaridade no âmbito da APS no tratamento de DCNTs tem a responsabilidade ampla e direta de acolhimento do indivíduo atuando como a melhor estratégia ao lidar com a cronicidade da doença e em virtude da necessidade terapêutica perdurar por toda vida necessitando de uma assistência mais complexa e cuidadosa (Ucelli *et al.*, 2023). Diante disso, estas premissas enfatizam a execução deste presente estudo que tem como objetivo analisar o impacto da interdisciplinaridade na abordagem a pacientes com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura reunindo fontes científicas elencadas nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PMB (PubMed Central) e *Scientific Electronic Library onLine* (SciELO). A busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/MeSH) a seguir: “Atenção Primária à Saúde”, “Doença Crônica” e “Equipe de Assistência ao Paciente”, combinados pelo operador booleano “AND”.

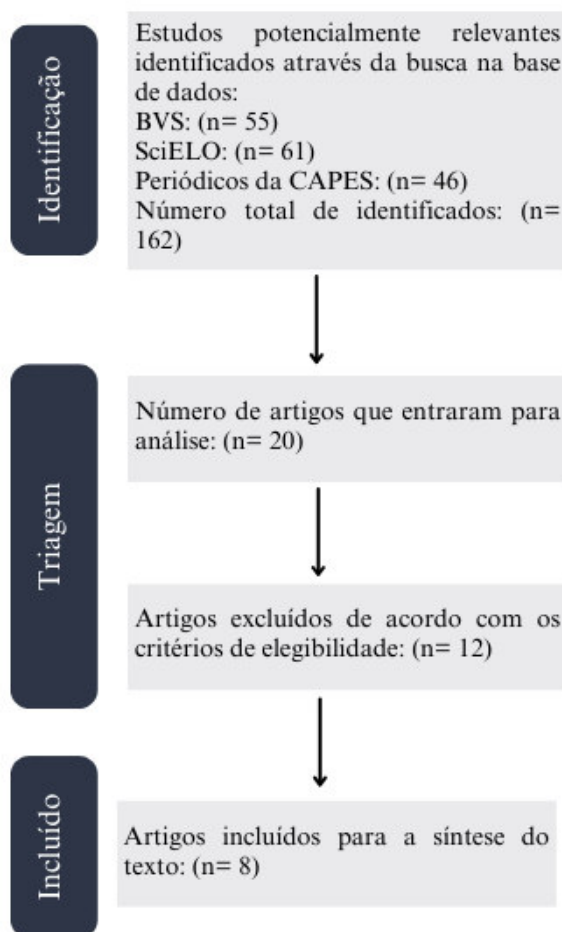
Os critérios de inclusão das publicações científicas foram: recorte temporal entre 2019 e 2024; redação em: português, inglês e espanhol; gratuidade de acesso e atendimento aos objetivos do estudo. Para os critérios de exclusão, foram considerados: estudos fora do escopo temático proposto; redação em outra língua (além das determinadas anteriormente); publicações não acessíveis à consulta.

Por se tratar de uma análise de dados secundários que não identifica os sujeitos e está disponível publicamente na internet, este trabalho não precisou ser submetido à análise do Comitê de ética em pesquisa. Em conclusão, entre as limitações desta metodologia estão a dependência de estudos previamente publicados e as dificuldades em generalizar os resultados devido à heterogeneidade dos estudos.

RESULTADOS

Os dados obtidos a partir dos artigos analisados forneceram os resultados a seguir:

Quadro 1 - Identificação de estudos por meio de banco de dados.



Quadro 2 - Resultados dos estudos incluídos.

Autor (data)	Objetivo	Métodos de avaliação	Conclusão
Agreli <i>et al.</i> ,	Avaliar como a educação	Estudo quase-experimental de	A realização da intervenção de educação



(2019)	interprofissional influencia o clima de equipes da Atenção Primária à Saúde e na apropriação dos conhecimentos necessários para o manejo das condições crônicas não transmissíveis.	intervenção de educação interprofissional abrangendo a participação de equipes da Atenção Primária e pacientes objetivando mensurar os conhecimentos sobre o manejo das condições crônicas na Atenção Primária.	interprofissional de curta duração realizada durante as reuniões de equipe resultou em melhoria na apreensão dos conhecimentos específicos sobre as condições crônicas. Entretanto, não foram apresentados impactos significativos no clima do trabalho em equipe.
Schenker et al., (2019)	Analisar os avanços e os desafios da atenção à saúde da população idosa, principalmente com doenças crônicas atendidas na atenção primária.	Foi realizado um trabalho de campo com dados produzidos a partir da realização de técnicas de observação participante e entrevista com pacientes acompanhados ou não de familiares ou cuidadores.	O estudo indicou a perpetuação de iniquidades no cuidado à saúde. Além de que o processo de cuidado é influenciado por uma miríade de fatores e que se configuram como objetos de questionamento e intervenção no âmbito da atenção primária.
Lieberenz (2020)	Analisar o trabalho dos profissionais da Equipe de Saúde da Família na atenção a pacientes com condições crônicas, com foco no apoio da gestão para a realização das ações.	Trata-se de um estudo de caso único qualitativo realizado na APS com 19 profissionais de saúde da ESF e 6 gestores municipais de Sete Lagoas. Os dados foram coletados através de entrevista com roteiro semiestruturado, observação não participante e análise documental.	O atendimento dos profissionais estão direcionados para os pacientes agudos que procuram a ESF, sendo as condições crônicas ainda invisíveis. Além disso, ainda existem múltiplos desafios que ainda não foram superados, como problemas administrativos e de gestão. Sugere-se que para garantir a integralidade da assistência é necessário superar o modelo biomédico tradicional, alterando para um modelo contínuo, integral e proativo
Pasquetti et al., (2021)	Avaliar a qualidade de vida relacionando com características demográficas e clínicas de usuários com Doenças Crônicas não Transmissíveis, que são assistidos na Atenção Primária à Saúde.	Foi realizado um estudo transversal com indivíduos diagnosticados com doença crônica não transmissível, desenvolvido através de questionário sociodemográfico/clínico e WHOQOL-Bref, na Atenção Primária à Saúde.	A equipe de saúde da APS tem papel importante, pois através do acolhimento ao usuário na unidade e de atividades de educação em saúde continuadas, pode disseminar conceitos e cuidados com vistas a evitar as DCNT, bem como suas complicações objetivando melhorar a QV..
Batista et al., (2022)	Analisar as produções científicas acerca das práticas de promoção da saúde de usuários assistidos na Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e BDNF a partir de 6 fontes científicas de 2014 a 2020.	As práticas de promoção da saúde estão sendo realizadas na APS para usuários portadores de DCNT bem como há a assistência dos profissionais em relação a esse público; no entanto, estas ações se voltam para o conceito ampliado do processo saúde/doença, atentando para os determinantes e condicionantes e para assistência coletiva e individual.
Bonfim et al., (2023)	Fornecer visão abrangente das bases teóricas e práticas que sustentam a eficácia dessas abordagens, com destaque para seu papel na promoção da saúde, prevenção de	Revisão bibliográfica executada em bases de dados científicas reconhecidas cuja pergunta foca na eficácia das abordagens multidisciplinares no tratamento de doenças	A análise destaca a importância das intervenções com equipes multidisciplinares na gestão de doenças crônicas, enfatizando que uma abordagem personalizada, que leve em conta as características individuais dos pacientes



	complicações e melhoria da qualidade de vida para os afetados por doenças crônicas.	crônicas, explorando seus benefícios, desafios e impactos nos desfechos clínicos.	melhora a adesão ao tratamento facilitando a modificação de comportamentos e contribuindo para a gestão de fatores de risco.
Brito et al., (2024)	Analisar e sintetizar a literatura científica acerca das estratégias de prevenção de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS), a fim de identificar práticas eficazes e destacar áreas que necessitavam de melhorias.	Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados: PubMed, Scielo, LILACS, Cochrane Library e Web of Science. Dentre os descritores utilizados, destacam-se termos como "Prevenção de Doenças Crônicas", "Atenção Primária à Saúde", "Intervenções de Saúde Pública" e "Promoção da Saúde".	A partir da análise, foi constatado que os desafios enfrentados na prevenção de doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS) refletem tanto as limitações do sistema de saúde quanto as interações socioculturais e econômicas. A literatura aponta que os principais obstáculos para o manejo e prevenção das DCNTs na APS são a escassez de recursos financeiros e humanos, a falta de profissionais de saúde capacitados, a dificuldade de adesão dos pacientes às intervenções preventivas, as barreiras socioculturais e econômicas, entre outros.
Campos et al., (2024)	Conhecer a percepção de pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis acerca da sua saúde nos cuidados da Atenção Básica à Saúde, e seus desafios no cotidiano.	Foi realizada uma revisão integrativa, cujos critérios de elegibilidade dos artigos foram: corresponder aos descritores: "Doenças Crônicas"; "Atenção Básica" "Cuidados" e "Promoção da saúde"	A análise das publicações mostra que o trabalho em equipe multiprofissional é indispensável para produzir novas sistemáticas no cuidado, produzindo um cuidado integral à saúde, garantindo a eficácia do cuidado na atenção primária à saúde.

DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define condições crônicas como aquelas que requerem cuidados contínuos por anos ou até décadas. Esse conceito vai além das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como: insuficiência cardíaca, hipertensão, diabetes e doenças pulmonares e inclui também doenças transmissíveis (como HIV/AIDS), doenças mentais (depressão e incapacidades), problemas musculoesqueléticos e cegueira (Lieberenz, 2020).

As DCNTs são responsáveis por 41 milhões de mortes anuais no mundo, com destaque para as doenças cardiovasculares (17,9 milhões), cânceres (9 milhões) e diabetes mellitus (1,6 milhões). Apesar da alta prevalência, apenas 25% das pessoas com DCNTs recebem cuidados adequados, e apenas metade delas alcança as metas de tratamento devido ao acesso limitado a serviços e práticas assistenciais de saúde (Agreli et al., 2019).

Segundo dados do Censo de 2010, a população brasileira com 65 anos ou mais representa 7,4% do total, isto reflete o envelhecimento demográfico brasileiro. Em menos de 40 anos, o Brasil passou de um perfil de mortalidade juvenil para um cenário marcado por doenças crônicas, especialmente entre os idosos, onde 75,5% são afetados por essas condições. As DCNT aumentam com a idade e podem gerar limitações funcionais e incapacidades. Nesse contexto, o envelhecimento é influenciado por fatores sociais e de vulnerabilidade, o que torna as demandas de saúde dos idosos mais complexas (Schenker e Costa, 2019).

O desenvolvimento das DCNTs geralmente apresenta uma progressão lenta com períodos alternados de remissão e exacerbação, sendo, em muitos casos, sem cura definitiva. Nessa perspectiva, é sábio dizer que indivíduos com essas condições podem sofrer comprometimentos biopsicossociais, os quais impactam diretamente na sua qualidade de vida. Para que esses indivíduos detenham uma QV adequada, é crucial avaliar as particularidades de cada pessoa dentro de seu contexto, considerando, também, suas formas de enfrentamento e o impacto dessas estratégias em sua rotina. Essas informações são essenciais para expandir as ações em saúde, com o objetivo de promover melhorias na QV (Pasquetti *et al.*, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel fundamental no tocante da prevenção de doenças crônicas visto que permite a identificação precoce de fatores de risco e auxilia na implementação de medidas preventivas. Ademais, a APS atua como o primeiro ponto de contato do indivíduo com o sistema de saúde onde há o diagnóstico e manejo inicial de condições crônicas (Brito *et al.*, 2024).

É importante considerar que a APS têm papel primordial na diminuição da incidência e prevalência de doenças crônicas entre a população como um todo através de ações de promoção da saúde como: campanhas de vacinação, monitoramento de fatores de risco e estímulo à adoção de hábitos saudáveis sem esquecer também da disseminação de cuidados paliativos (Brito *et al.*, 2024).

Entretanto, a definição de metas a curto e a longo prazo bem como a avaliação dos atributos da APS é crucial para orientação das práticas de saúde garantindo que os profissionais possam oferecer um atendimento mais eficaz e alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Campos *et al.*, 2024).



A execução da abordagem interdisciplinar na APS melhora significativamente a qualidade de vida e os desfechos clínicos de pacientes com doenças crônicas. Isso corrobora os achados de Agreli *et al.*, (2019), que destacam que a educação interprofissional promove o fortalecimento do trabalho em equipe, permitindo uma gestão mais eficiente das condições crônicas. Pasquetti *et al.*, (2021) também corroboram essa visão, ao apontarem que práticas colaborativas impactam positivamente a saúde dos pacientes, melhorando a adesão ao tratamento e a satisfação com os cuidados recebidos.

A educação interprofissional surge como ferramenta primordial na superação dos obstáculos que dificultam o acesso aos serviços de saúde de forma integral e com qualidade. É importante enfatizar que os profissionais, em sua grande maioria, não detêm formação com base no paradigma da atenção psicossocial, o que demanda o acesso a estratégias formativas dotadas do poder de transformação do dogma tradicional da cultura profissional: o modelo asilar (centrado em problemas orgânicos sem levar em consideração a subjetividade do indivíduo e a circunferência das redes sociais que o cercam) (Agreli *et al.*, 2019)

É importante afirmar que a atenção para as pessoas com doenças crônicas envolve, necessariamente, a realização de uma atenção multiprofissional; Isto garante a articulação de profissionais de distintos núcleos através da disseminação dos saberes e práticas específicas, auxiliando na construção de estratégias conjuntas de intervenção. A atenção multiprofissional deve produzir novas sistemáticas de cuidado, a partir de arranjos no trabalho em equipe (Batista *et al.*, 2022).

Por outro lado, Brito *et al.*, (2024) ressalta que, embora os benefícios da abordagem interdisciplinar sejam claros, sua implementação enfrenta desafios, como a resistência de pacientes às mudanças de estilo de vida e a alta demanda nos serviços de APS.

Segundo os estudos de Campos *et al.*, (2024) as dificuldades operacionais, como a insuficiência de recursos e a sobrecarga das equipes, podem limitar os resultados esperados, exigindo maior investimento em infraestrutura e capacitação profissional.

No campo da prevenção e do diagnóstico precoce, Bomfim *et al.*, (2023) destacam a importância de identificar fatores de risco como hipertensão, obesidade e diabetes em estágios iniciais, algo que foi evidenciado neste estudo. Essa abordagem é



crucial para a redução de complicações graves e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Contudo, Schenker e Costa (2019) apontam que as desigualdades no acesso aos serviços de saúde representam uma barreira significativa, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade, o que pode comprometer a efetividade das estratégias de prevenção em nível nacional.

Lieberenz (2020) destaca o papel da APS no acompanhamento contínuo de pacientes com doenças crônicas, ressaltando que uma abordagem integrada pode não apenas melhorar os desfechos clínicos, mas também reduzir hospitalizações e custos para o sistema de saúde. Brito *et al.*, (2024) concordam, enfatizando que a articulação entre os níveis primário, secundário e terciário é fundamental para garantir a continuidade do cuidado, especialmente em casos complexos. Essa articulação foi igualmente defendida por Campos *et al.*, (2024), que apontaram a necessidade de fortalecer os fluxos entre diferentes serviços para assegurar a integralidade no atendimento.

Apesar do consenso sobre os benefícios da abordagem interdisciplinar, este estudo, assim como outros na literatura, reconhece as limitações da implementação dessa estratégia em contextos reais. Pasquetti *et al.*, (2021) sugerem que políticas públicas que promovam maior financiamento para a APS e a capacitação contínua das equipes são fundamentais para superar os desafios. Além disso, Schenker e Costa (2019) destacam que é necessário abordar os determinantes sociais da saúde, promovendo ações voltadas para a redução das desigualdades, como acesso ampliado a serviços e educação em saúde.

Portanto, os achados deste estudo contribuem para reforçar a relevância da abordagem interdisciplinar na gestão de doenças crônicas, mas também apontam para a necessidade de esforços estruturais e sociais para consolidar essa prática. Estudos futuros devem explorar o impacto de intervenções interdisciplinares em diferentes contextos e populações, considerando aspectos econômicos, culturais e sociais que influenciam o cuidado em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade no cuidado de pacientes com doenças crônicas na



Atenção Primária à Saúde vai além de uma simples junção de saberes; ela representa uma verdadeira transformação na forma como enxergamos e cuidamos do ser humano em sua integralidade. Esse modelo de atenção busca compreender o paciente em suas múltiplas dimensões, considerando não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também os impactos emocionais, sociais e culturais que a acompanham.

A prática colaborativa entre profissionais de diferentes áreas de saúde proporciona uma abordagem mais completa e efetiva, permitindo intervenções que respeitam as particularidades de cada indivíduo. Contudo, essa abordagem enfrenta desafios significativos, como a necessidade de capacitação contínua das equipes, a falta de recursos em determinadas regiões e as dificuldades em alinhar expectativas entre pacientes e profissionais, especialmente quando mudanças de hábitos são necessárias para um melhor prognóstico.

Ainda assim, o potencial transformador da interdisciplinaridade não pode ser subestimado. Quando profissionais de saúde trabalham juntos, compartilhando conhecimento e decisões, criam uma rede de apoio que fortalece o paciente e promove a adesão ao tratamento. Esse cuidado compartilhado também traz humanidade ao processo, oferecendo ao paciente não apenas um diagnóstico, mas uma escuta atenta, acolhimento e confiança.

Para que isso seja amplamente alcançado, é indispensável o investimento em políticas públicas que valorizem a integralidade do cuidado e promovam a integração das equipes. Mais do que resultados clínicos, o objetivo é garantir que cada pessoa atendida sinta-se respeitada, compreendida e empoderada para enfrentar os desafios impostos pela doença, demonstrando que a atenção primária é, acima de tudo, um espaço de acolhimento e transformação.

REFERÊNCIAS

AGRELI, Heloíse Fernandes. *et al.* Effects of interprofessional education on teamwork on knowledge chronic conditions management. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2019;27:e3203. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/x38MRGkmVNDrNwt4R5xdfLE>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BATISTA, Nyanne Victória. *et al.* Promoção da Saúde de usuários do SUS com doenças



crônicas não transmissíveis assistidas na atenção primária. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, v. 19, n. 41, 2022. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5537>. Acesso em: 24 dez. 2024.

BOMFIM, Nayara Tharcylla dos Santos Silva. et al. Abordagens Multidisciplinares no Tratamento de Doenças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.12. dez. 2023. ISSN-2675–3375. DOI: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12789>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRITO, Luana Mesquita. et al. Prevenção de Doenças Crônicas no Contexto da Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. Volume 6, Issue 9 (2024), Page 3888-3910. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3565>. Acesso em: 8 jan. 2025.

CAMPOS, Ana Caroline Dourado. et al. Doenças Crônicas na Atenção Primária: Os Desafios e Cuidados na Perspectiva Da Atenção Primária à Saúde; Uma Revisão Integrativa. **Revista Contemporânea**, v.4, n.5, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4531>. Acesso em: 8 jan. 2025.

COELHO, Ana Célia Rodrigues et al. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. e31020095, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/xzLkqGLsQghY8VpV4dxRbCh/>. Acesso em: 24 dez. 2024.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Chronic non-communicable diseases and their implications in the life of dependent elderly people. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?lang=en>. Acesso em: 12 jan. 2025.

LIEBERENZ, Larissa Viana Almeida de. **Assistência à Pessoa com Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde**. 129f Dissertação (Graduação em Enfermagem), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1379038>. Acesso em: 24 dez. 2024.

MALHAM, Aboum Sabina. et al. Changing nursing practice within primary health care innovations: the case of advanced access model. **BMC nursing**, v. 19, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1186/s12912-020-00504-z>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Probability of premature death for chronic non-communicable diseases, Brazil and Regions, projections to 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2019.v22/e190030/en/>. Acesso em: 11 jan.



2025.

PASQUETTI, Pâmela Naíse. *et al.* Qualidade de Vida de Usuários com Doenças Crônicas Não Transmissíveis Assistidos na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare Enferm.** 26. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/gYnKbng89qtSH7Xy6nkNSft/>. Acesso em: 03 jan. 2025.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. saúde colet.** 24 (4). Abril 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1001765>. Acesso em: 12 jan. 2025.